



“Eu coleteo, Eu cuido: Coleta Seletiva nas Unidades Básicas de Saúde da OS Santa Casa Microrregião Jaçanã/Tremembé SP”



Descrição da prática

O Projeto nasce com a ideia de realizar um trabalho cooperativo, solidário e responsável com o desafio de efetivar a Coleta Seletiva (CS) nas Unidades e fortalecer a Política Nacional de Resíduos Sólidos, Lei nº 12.305/10. A CS é inicialmente feita no interior das Unidades a partir de um diagnóstico e mapeamento sobre as características dos materiais de maior volume gerado, sendo identificados o papel e papelão para dar início. Paralelo a esta coleta, implantamos um Ponto de Entrega Voluntário (PEV) para a coleta de pilhas e baterias, minimizando o risco de saúde a população e ao meio ambiente. Envolve a participação de diferentes atores (profissionais de saúde, população e parceiros), que passa por algumas fases, para a prática da Educação Ambiental com foco na Gestão dos Resíduos, que são: sensibilização, mobilização, informação e ação. Todas estas fases devem se inter-relacionar, nenhuma delas pode se desenvolver isoladamente, para que a CS seja bem-sucedida e traga bons resultados. As ações envolvem o treinamento com 88 colaboradores nas 11 UBS e 01 CAPS, sensibilização e orientação da comunidade, 15 Ações de Saúde e 01 de Educação Ambiental com os Cooperados, implantação de 01 coletor de pilhas e baterias (PEV) em cada unidade,

implantação de 01 coletor de resíduos recicláveis em cada unidade, 02 Parcerias locais com Cooperativas de Catadores de Resíduos Sólidos – PMSP, 01 Parceria com Empresa Privada para coleta e destinação de Resíduos Perigosos (pilhas e baterias) - GM&CLOG, 60 Cooperados beneficiados (aproximadamente) com a Coleta Seletiva, 800 Colaboradores envolvidos indiretamente com a Coleta Seletiva, de 2009 a 2014 foram coletadas aproximadamente 2 toneladas de pilhas e baterias destinadas a empresa GM&CLOG, 3 toneladas de papel e papelão destinados a Cooperativa Sem Fronteiras

Desafios/dificuldades e resultados

A necessidade de sensibilizar as pessoas (usuários dos serviços de saúde e colaboradores) com o tema Coleta Seletiva que é frequentemente citado e pouco praticado. Vale ressaltar a importância de contribuir na redução dos impactos ambientais que geramos institucionalmente e pela capilarização desta boa prática junto à população, ampliando esforços para construir uma sociedade ambientalmente equilibrada. Alguns desafios existiam como: a busca de parceiros locais para destinação correta dos resíduos (cooperativa) o treinamento unificado, conseguir levar a informação e sensibilização entre os diferentes públicos no que se diz aos: aspectos socioeconômicos, culturais, cargo, etc. Diante dos desafios enfrentamentos socioambientais globais e por termos a corresponsabilidade e uma agenda integrada de saúde e meio ambiente, entendemos diante dos princípios e ética de cuidado com o planeta

Lições aprendidas e recomendações

As lições ao desenvolver esta prática estão na realização de busca de parceiros locais para destinação correta dos resíduos (cooperativa) a realização de treinamento unificado, levar a informação e sensibilização entre os diferentes públicos (profissionais, usuários e cooperados).

Durante o processo os colaboradores foram participativos na construção com ideias e alinhamento dos fluxos da coleta seletiva.

Responsável pela prática: João Roberto Pineda Fava

Equipe:

Coordenador Médico, Gerente Administrativo, Gestor de Responsabilidade Social
Gestor de Projetos Socioambientais, Assistente Ambiental, Auxiliar Ambiental
Assistente Administrativo

Parceiros envolvidos:

Prefeitura do Município de São Paulo, Secretaria Municipal de Saúde, Cooperativa Sem Fronteiras, Cooperativa Tiquatira GM&CLOG

Você pode encontrar + em: educares.mma.gov.br

Estado: São Paulo

